

# Suas Contas

DOMINGO, 31 DE DEZEMBRO DE 1995

## As perspectivas do seu dinheiro para 1996

**Não conte com aumentos expressivos de receita nem com explosão de preços**

REGINA PITOSCIA

Não há muitos segredos sobre como o governo pretende conduzir a política econômica. Se não houver surpresas, o Banco Central deve continuar com a queda gradual dos juros; a política

cambial não muda e a desvalorização do real frente ao dólar deve ficar aí na casa dos 10%; a inflação anual pode situar-se entre 15% e 18%; a economia tende a seguir travada e a política de abertura do mercado será mantida.

Essas decisões já fornecem pistas importantes sobre o que vai acontecer com o seu bolso neste ano e o que você deve fazer para evitar apuros financeiros.

Não conte com a expansão de suas receitas: os salários serão rea-

justados a cada ano e o espaço será estreito para a reivindicação de ganhos reais. Quem conseguir manter o emprego poderá dar-se por satisfeito. As aposentadorias e pensões não terão melhor sorte, o reajuste deve acontecer em maio e de acordo com a evolução da inflação.

Se é assim, procure controlar os seus gastos e se você já estiver no vermelho não hesite em reduzi-los.

O dinheiro apertado vai acabar impondo limites para o aumento de uma série de preços como os de

serviços, mensalidades escolares, aluguel, produtos em geral. Isso equivale dizer que poderemos continuar convivendo com a estabilidade econômica, que mantém o poder aquisitivo e permite uma programação melhor do orçamento. Deve contribuir, ainda, para o bom comportamento de

preços a sobrevalorização do real frente ao dólar.

Essa mesma estabilidade também favorece o investidor, que poderá fazer um planejamento mais racional para empregar o dinheiro: "O investidor nesse novo contexto não deve preocupar-se apenas com rentabilidade, mas em

encontrar a opção que permita alcançar seus objetivos", defende o diretor de crédito imobiliário do Banco de Boston, Fábio Nogueira.

O segmento de renda fixa deve continuar proporcionando alegria ao investidor. Mas pode haver alguma recuperação do mercado de ações. Dólar e ouro poderão ter um desempenho abaixo da inflação. Ativos reais poderão ser beneficiados com o recuo dos juros, mas dependem de outros fatores para decolar.

### Casa própria



Bancos, construtoras e incorporadoras devem buscar novas fontes de recursos para financiamentos habitacionais em 1996. É que os financiamentos pelo Sistema Financeiro de Habitação (SFH) e carteira hipotecária devem continuar escassos. Bradesco e Banco de Boston pretendem oferecer novos financiamentos do SFH. Mas a tendência é de que as instituições passem a captar recursos externos. Neste caso, os empréstimos à produção de imóveis e ao comprador serão corrigidos pela variação cambial.

### Imóvel



O mercado imobiliário começa janeiro com a disposição de recuperar as perdas amargadas este ano. A falta de linhas de crédito foi o maior problema enfrentado pelo setor, que fecha 1995 com volume de vendas cerca de 20% inferior ao de 1994. Para tentar mudar o quadro, o Salão do Imóvel, que ocorre em agosto, será antecipado para fevereiro. Mas o setor ainda tem uma pedra para tirar do caminho. É que em outubro, a autorização de cobrar o resíduo será revista e, caso a cobrança seja proibida outra vez, a crise pode voltar até o fim do ano.

### Telefone



Especialistas do mercado de telefone acreditam que 1996 será o ponto de partida para transformações iniciais que nos próximos anos devem mudar o perfil do setor. País. Com a quebra do monopólio das telecomunicações, a iniciativa privada se tornará mais presente no mercado. A expectativa é de que a queda de preços possa começar de forma tímida no segundo semestre e só se tornar significativa no final de dois ou três anos. No curto prazo pode ocorrer aumento no valor da linha por conta da intenção do governo de reduzir o juro.

### Crédito



A oferta de empréstimos às pessoas físicas e jurídicas deverá continuar restrita e cara. Mesmo que a inflação se mantenha em queda e as taxas de juros continuem caindo gradualmente nos próximos meses, os encargos cobrados por bancos e financeiras nas operações de crédito (empréstimos, crediário, cartão de crédito e cheque especial) devem continuar elevados.

É que com a manutenção dos compulsórios sobre depósitos à vista (conta corrente) e a prazo (CDB, FIFs), as instituições financeiras devem dispor de poucos recursos para esses empréstimos.

### Tarifas públicas



Há dúvidas sobre qual será a política a ser adotada pelo governo para os preços de tarifas públicas ao longo do ano. Alguns economistas acreditam que haverá necessidade de se aplicar aumentos. Outros entendem que apenas em casos de concessão de reajustes salariais nas empresas fornecedoras dos serviços poderá haver repasse às tarifas. De todo modo, reajustes que vierem a ser aplicados não deverão comprometer a inflação.

### Aluguel



Especialistas apostam em estabilidade nos valores pedidos por imóveis de locação. Por enquanto, a oferta está maior do que a procura, mas uma queda mais expressiva dos aluguéis só aconteceria com investimentos de incentivo à construção de imóveis para locação.

A curto prazo, pode cair apenas o aluguel de imóveis com mais de 120 m², já que a procura tradicionalmente vem se concentrando em imóveis menores.

### Carro



Especialistas acreditam que o preço dos carros usados poderá subir um pouco no início do novo ano, por conta do reajuste do valor de carros novos. Essa reação, no entanto, deverá ser tímida.

A tendência para 1996 é de estabilidade nos preços.

As concessionárias ligadas às montadoras deverão continuar financiando por prazos longos, com taxas de juros declinantes, o que facilitará as compras. O volume de vendas deverá crescer.

### Seguro



Com a quebra de monopólio do Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), deve aumentar o número de empresas estrangeiras no mercado nacional de seguros e a competitividade no setor deve ficar cada vez maior. Para tentar manter a sua atual participação no mercado interno, a expectativa é de que ocorram fusões e incorporações entre companhias nacionais de seguros. Isso significa que as empresas devem oferecer produtos mais baratos e cada vez mais adequados às necessidades do consumidor.

### Impostos



Se a receita do contribuinte não for reajustada, o Imposto de Renda será o mesmo durante todo o ano. O valor, a ser pago a partir de janeiro, será inferior ao que foi pago no final deste ano. Essa redução, no entanto, poderá perder efeito dependendo do comportamento da inflação.

Em São Paulo, taxas e tributos estaduais receberão apenas uma correção no ano, em julho. Já os municipais, também em São Paulo, não serão corrigidos em 1996.

### AS PREVISÕES PARA 1996

**Dólar**  
Os preços devem continuar correndo abaixo da inflação

**Bolsa**  
A queda das taxas de juros pode favorecer o mercado de ações

**Renda fixa**  
Rentabilidade dos CDBs, fundos e caderneta deve continuar superando a inflação

**Inflação**  
Deve permanecer em níveis baixos, entre 1% e 1,5% ao mês

**Escola**  
Reajuste das mensalidades continuará sendo feito a cada 12 meses

**Carro**  
Preço dos usados tende a ficar estável

**Crediário**  
Os juros nas compras a prazo devem continuar elevados, mas caindo gradualmente no decorrer do ano

**Telefone**  
A curto prazo pode haver valorização com queda dos juros. Mas aumento da oferta, pelo setor privado, pode segurar os preços das linhas

**Bancos**  
Com inflação baixa, setor deve voltar-se especialmente para financiamentos

**Aposentadoria**  
Os benefícios continuarão sendo corrigidos uma vez por ano, sempre no mês de maio e pela inflação

**Salário**  
O espaço será pequeno para reivindicação de reajustes acima da inflação

**Aluguel**  
Preços deverão ficar estáveis

**Seguros**  
Concorrência deve aumentar com chegada de empresas estrangeiras e consumidor deve ser beneficiado

**Imóveis**  
Perspectivas de mais financiamentos para aquisição da casa própria

**Serviços**  
Preços de consultas médicas, lavanderia, eletricitista, etc. deverão apresentar estabilidade



### Serviços



Tradicionais vilões dos planos de estabilização, por não estarem sob controle do governo nem sofrerem concorrência externa, os preços dos serviços em geral não devem ter mais espaço para subir em 1996. Os reajustes aplicados desde a implantação do Plano Real superaram e

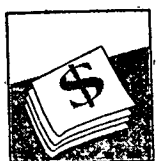
muito a variação da inflação, fazendo com que os preços chegassem a níveis elevados para o poder aquisitivo do brasileiro. O consumidor, por sua vez, com melhor noção dos preços relativos, tornou-se mais seletivo. Tanto é que muitos segmentos já baixaram alguns preços para não perder a freguesia. Assim, em 1996, deverá haver estabilidade com alguma redução nos preços dos serviços.

### Inflação



A inflação em 1996 deverá ser ainda menor que a registrada em 1995. Economistas estimam que a variação dos índices de preços fique entre 15% e 18%. Deverá ser mantida a política econômica de valorização do câmbio e de juros elevados. O real valorizado em relação ao dólar barateia importações e impõe maior concorrência à produção interna, o que evita aumentos de preços. O juro alto dificulta o acesso ao crédito, evitando pressão de consumo.

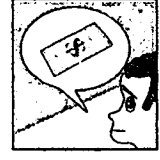
### Fundos



Os fundos de investimento financeiro tendem a continuar sendo a melhor opção de aplicação para quem tem pouco dinheiro.

Ainda que o cenário previsto para este ano seja de taxas de juro declinantes, o rendimento dos FIFs deverá continuar acima da inflação. Os FIFs de 60 e 30 dias, pela ordem, têm rendimentos maiores. Nos fundos de curto prazo deve ficar apenas o dinheiro que será usado no dia-a-dia.

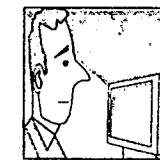
### Salário



Embora a reposição da inflação esteja garantida aos assalariados, especialistas em direito trabalhista afirmam que a maioria das categorias vai continuar abrindo mão de aumentos reais significativos, em troca da manutenção dos empregos.

Está previsto um aumento do salário mínimo em maio de 1996, mas ainda não foram definidos os percentuais. A preocupação do mercado está ligada ao fato de que haverá pouco espaço para recuperação de perdas acumuladas pelo mínimo.

### Renda fixa



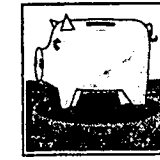
Mesmo com o mercado financeiro trabalhando com a perspectiva de que as taxas de juro deverão ser declinantes em 1996, a opinião corrente é de que as aplicações de renda fixa continuarão garantindo ganho real (parcela do rendimento que supera a inflação) aos investidores. A avaliação leva em conta que, para o governo manter a inflação sob controle, o consumo não pode ser estimulado, e portanto será necessário manter o rendimento em níveis atraentes. CDBs, fundos e caderneta devem ser, pela ordem, as aplicações mais rentáveis.

### Bancos



Com a retirada dos ganhos financeiros obtidos antes com as altas taxas inflacionárias, a tendência é de que os bancos se voltem para as atividades para as quais realmente foram criados, ou seja, intermediação financeira e prestação de serviços. A expectativa é de que os bancos definam com maior exatidão a fatia do mercado que desejam atuar e criem produtos mais específicos para essa parcela de clientes. O ano deve ser marcado também por fusões e incorporações, o que deve reduzir o número de bancos em atividade.

### Caderneta



As cadernetas de poupança podem vir a ganhar algum fôlego em 1996. Não só porque outras aplicações serão atingidas por um imposto maior, mas especialmente porque existe a perspectiva de que o redutor aplicado atualmente sobre a TR, usado

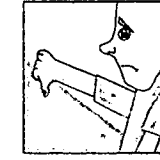
### Aposentadoria



Aposentados e pensionistas da Previdência devem contar com a correção dos benefícios em maio. Ainda não está definido o reajuste. A última correção foi pelo INPC. Caso o mesmo indexador seja usado, e a inflação fique em torno de 1% ao mês de dezembro de 1995 a abril de 1996, a correção deve cravar nos 18%.

Para os segurados que estão às vésperas da aposentadoria, a preocupação está relacionada com a reforma previdenciária. Mas os pontos polêmicos só deverão ser colocados em prática após dois anos.

### Consórcio



O setor trabalha com a perspectiva de que o Banco Central venha a atender em 1996 4 reivindicações, que se encontram em análise: retorno dos lances nos segmentos de automóveis, eletroeletrônicos e passagens aéreas; redução do prazo mínimo de duração dos grupos, de 50 meses para cerca de 30 meses; no segmento de carros nacionais com preço acima de R\$ 15 mil e importados; edição de novas normas para consórcios de imóveis residenciais; e permissão para formação também de grupos de consórcios de imóveis comerciais e rurais.

### Escola



A forma de reajuste das mensalidades em 1996 irá depender da data da assinatura do contrato. No caso de contratos assinados a partir de 24 de outubro, a parcela de 1996 deve corresponder à mensalidade de abril multiplicada por 12 ou 13. Sobre a quantia encontrada é acrescida a previsão de gastos para o ano. O resultado tem de ser dividido por 12 ou 13 para se chegar à mensalidade de janeiro. Nos contratos até 22 de outubro valem as cláusulas de reajuste contratual, desde que os aumentos não ocorram a cada 12 meses.

### Dólar



Apesar de em dezembro o dólar paralelo ter apurado forte alta, de 2,56%, e fechado o ano cotado a R\$ 1,00, são pequenas as chances de esse comportamento ter continuidade em janeiro. A alta esteve relacionada com uma maior procura por dólares, típica de final de ano, e acredita-se que o preço do black possa recuar nas próximas semanas. No decorrer do ano, por sua vez, a expectativa é de que as cotações subam abaixo da inflação.